Dimorfismo sexual pelas vértebras Atlas de brasileiros

Larissa Padovan*, Graciele D. N. Silva, Maria Júlia A. Vicentin, Lucas Del Vigna P. Peixoto, Viviane Ulbricht; Cristhiane Martins Schmidt; Eduardo Daruge Jr.; Francisco C. Groppo; Luiz Franceschini Júnior.

Resumo

Objetivo: Estabelecer o dimorfismo sexual através de medidas da vértebra Atlas. **Metodologia:** Estudo observacional analítico em 191 ossadas existentes no laboratório de antropologia física forense. **Resultados:** Verificou-se que as medidas são dimórficas e existe correlação moderada a boa entre as medidas dos diâmetros anteroposterior da vértebra e anteroposterior do canal raquidiano e também com o transverso máximo. O mesmo ocorre na relação entre as medidas anteroposterior do canal raquidiano e transverso do canal raquidiano. Foi possível construir um logito [**Sexo = - 23.7 + (0.18 × Antero posterior da vértebra) – (0.08 × transverso do canal raquidiano) + (0.25 × transverso máximo)**] este permitiu um grau de acerto de 82,2%. **Conclusão:** Concluiu-se ser possível o uso da vertebra Atlas na determinação do sexo como método auxiliar de identificação humana.

Palavras-chave:

Antropometria, Dimorfismo Sexual, Modelos Matemáticos

Introdução

A identificação é o processo de definição dos caracteres da identidade que pode ser feito *ante mortem* ou *post mortem*. A identificação humana *post mortem* é uma das grandes áreas de estudo e pesquisa da Odontologia e Medicina Legais. Este processo pode ser classificado em geral e individual. O estudo geral trata dos aspectos que irão formar o biótipo do indivíduo, como determinação do sexo, estimativa da idade e da estatura e determinação da ancestralidade. Já na identificação individual há necessidade da presença de elementos comparativos anteriores à morte, que servem para estabelecer coincidências suficientes, sem a presença de aspectos discrepantes na identificação. Para os brasileiros, a determinação do sexo é o principal estudo antropométrico e tem suma importância em situações de desastres de grandes proporções, carbonizações, etc. Essa permite dividir e separar ossadas masculinas de ossadas femininas, o que diminui o contingente de busca, além de acelerar todo o processo de identificação. O estudo da vértebra atlas é importante auxiliar no processo de identificação humana.

Resultados e Discussão

Foram medidas 191 vértebras atlas existentes no Laboratório de antropologia física forense da FOP/UNICAMP, sendo 110 (57,6%) masculinas e 81 (42,4%) femininas, atuais e provenientes da região Sudeste do Brasil. Após aprovação no CEP (138/2014), foram feitas quatro medidas lineares. Tais medidas foram realizadas por meio do uso de paquímetro digital. A primeira parte do projeto foi o teste de calibração inter e intra examinador. De uma forma geral, uma taxa de concordância aceitável ficou na faixa 95%. Após o teste de calibração ter sido feito com excelência, foram realizadas as mensurações necessárias e enviadas para o estatístico Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo.

Conclusão

Todas as medidas realizadas são dimórficas; foi possível construir um modelo matemático para a determinação do sexo logito [**Sexo = - 23.7 + (0.18 × Antero posterior da vértebra) – (0.08 × transverso este do canal raquidiano) + (0.25 × transverso máximo)**]; e este obteve 82,2% de acerto, se mostrando, portanto, eficaz na predição do sexo de ossadas de brasileiros.

Agradecimentos

Agradecimento a bolsa PIBIC/CNPq/SAE-PRP e a FOP/UNICAMP.

Manual de procedimentos em odontologia para identificação de vítimas de desastres, 2014.

Terada A.S.S.D. Identificação humana de vítimas de desastres de massa. http://revodonto.bvsalud.org/?scielo.php?pid=S1413-40122013000200018&script=sci_arttext&tlng=p

Kanchan T. Métodos de escolhas em suicídios: diferenças de gênero e revisão da literatura. https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=h7d70moAAAAJ&citation_for_view=h7d70moAAAAJ:KUbvn5osdkgC